



GATÚ

A boa
notícia
do campo

ONLINE

Estiagem afeta produção leiteira em Minas Gerais

Fonte: Agrolink



O clima seco e os efeitos da crise estão contribuindo para que o setor lácteo de Minas Gerais encerre o ano com produção e faturamento equivalentes aos registrados no ano passado. O grande desafio enfrentado pelas indústrias em 2015 foi o aumento expressivo dos custos, entre 15% a 20%, enquanto o repasse para os produtos finais ficou próximo à inflação, que até setembro acumulou alta de 7,64% na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Esses assuntos foram discutidos, ontem (22), durante a Assembleia Geral 2015 do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Minas Gerais (Silemg), realizada na capital mineira. De acordo com o

presidente do Silemg, João Lúcio Barreto Carneiro, o atual cenário da economia brasileira vem interferindo no setor, uma vez que o poder de compra dos consumidores está menor, porém, o impacto está concentrado em produtos de maior valor.

"O setor de lácteos vem registrando perdas com os efeitos da crise econômica nacional, porém, de maneira mais branda que os demais. Em alguns itens, como o leite longa vida, requeijão e manteiga, por exemplo, a demanda não foi afetada, por ser de primeira necessidade. O impacto é mais forte nos produtos de maior valor agregado como queijos finos e iogurtes, por exemplo", avaliou o dirigente sindical.

Em relação à produção, o volume de leite captado também deve encerrar o ano próximo a 2014, quando foram processados pela indústria mineira em torno de 9,7 bilhões de litros. "O período atual, setembro e outubro, já seria de elevação da produção, porém, como as chuvas não ocorreram a produção contínua equivalente ao período de entressafra, por isso, acreditamos que vamos encerrar o ano com a captação estável".

Ainda segundo Carneiro, o grande problema enfrentado pela indústria de laticínios de Minas Gerais neste ano foi o aumento expressivo dos custos de produção, que ficaram entre 15% e 20% superiores. "Tivemos grande reajuste na energia elétrica, nos transportes, nos insumos e na mão de obra. São altas que impactam diretamente no desempenho do setor. Tivemos que absorver grande parte dessa elevação, já que não foi possível repassar para o consumidor. Com isso, a margem das indústrias estão mais ajustada".

A desvalorização do real frente ao dólar foi positiva para o setor por inibir as importações de queijos e de leite em pó, que chegavam ao País com valores bem abaixo dos praticados pelas indústrias locais. Com a queda nas importações e a menor oferta, os valores pagos pelo leite em pó no mercado nacional estão em patamares suficientes para garantir retorno financeiro. As importações vinham principalmente da Argentina e do Uruguai.

"Com a queda nas importações, o mercado se recuperou. Estávamos com os preços muito baixos em decorrência dos produtos importados. Enquanto o leite em pó chegava ao Brasil a R\$ 9 o quilo, era impossível competir com o nosso cotado a R\$ 11 o quilo. O setor agora está aquecido, o que foi fundamental para sustentar os preços do leite in natura, trazendo bons resultados para toda a cadeia produtiva. Estamos recebendo entre R\$ 12,5 a R\$ 13 pela negociação do quilo do produto", explicou.

As informações são do Diário do Comércio.

Marangatú Sementes Ltda

Via Anhanguera, km 313 - Caixa Postal 336 - Cep: 14001-970

Ribeirão Preto - SP - Brazil - Tel.: +55 (16) 3969-1159

marangatu@marangatu.com.br - www.marangatu.com.br

